

## A CARTA NA FORMAÇÃO DOCENTE: MENSAGENS PIBIDIANAS

Silvia Naara da Silva Pinto de Oliveira <sup>1</sup>

### Introdução

Os gêneros emissivos desempenham uma função essencial na comunicação desde o início da civilização. Bakhtin (2016) afirma que as atividades humanas estão relacionadas à linguagem de diversas maneiras, assim, enviar mensagens para outras pessoas, assume a intenção de comunicação dialógica com o outro. A carta, um gênero textual bastante usado para conectar pessoas em diferentes lugares, tem como um dos objetivos principais a troca de expressão de ideias, sentimentos e informações entre duas ou mais pessoas.

No contexto da formação docente, a carta ganha uma dimensão especial, pois se torna um veículo poderoso para a construção docente e de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar a relevância do gênero carta na formação docente, destacando sua capacidade de contribuir para a construção da formação de discentes que fazem parte do PIBID.

A experiência relatada neste texto resume as ações formativas de alunas e alunos do curso de Letras – Português/Inglês e Literatura e do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), localizado em Brasília, DF. As cartas escritas pelas pessoas envolvidas no projeto fazem parte de uma atividade de leitura, interpretação e escrita proposta pela coordenação institucional da universidade e apoiada pela equipe de coordenação da área de linguagens.

Como abordagem metodológica desta pesquisa, serão analisadas, na perspectiva dos letramentos, algumas das cartas que os pibidianos enviaram para o educador Paulo Freire, ou para outro personagem de relevância. O conteúdo da carta deveria apresentar as experiências pessoais dos bolsistas em sua atuação nas escolas.

A análise das cartas está ancorada nos referenciais teóricos das áreas de conhecimento relacionadas aos Letramentos (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020) e à teoria dos Gêneros Discursivos (Bakhtin, 2016; Marcuschi, 2014), dentre outros estudiosos.

Ao investigar as experiências compartilhadas através das cartas produzidas pelos bolsistas, pretendemos lançar luz sobre como esse formato de comunicação promove a reflexão crítica, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Além disso, buscaremos compreender como as cartas estabelecem pontes entre as diferentes

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Letras do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) [snoliveira@udf.edu.br](mailto:snoliveira@udf.edu.br).

esferas do programa, auxiliando na construção de uma identidade coesa e significativa para o PIBID.

### **A construção do gênero carta**

As práticas de leitura e de escrita permeiam as nossas práticas sociais. Diante desse contexto, os Letramentos, como habilidades de leitura, de interpretação e de escrita são nosso principal modo de observar e participar do mundo (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Ou seja, as práticas de leitura e de escrita têm sido consideradas e analisadas na perspectiva de que essas habilidades são o modo mais verdadeiro de representação cultural, social, pessoal e identitário de estar no mundo. Assim, os letramentos ultrapassam o conceito de leitura e escrita ao ampliar essas práticas para o modo como as pessoas agem socialmente, como intencionalmente interagem por meio dos textos e como o desenvolvimento da leitura e da escrita altera a realidade social (Oliveira, 2022).

A carta enquanto gênero textual e prática social de leitura e de escrita, encontra respaldo na perspectiva teórica de dialogismo, de Mikhail Bakhtin (2016). Segundo o autor, todo texto é um diálogo entre diferentes vozes, que se manifestam na forma de enunciados concretos, situados em um contexto histórico e social. A carta, como um gênero epistolar, é um exemplo de texto que explicita essa relação dialógica entre o remetente e o destinatário, que se interpelam mutuamente e constroem sentidos a partir de suas experiências e expectativas. Além disso, a carta também é um gênero dinâmico, que se adapta às mudanças sociais e tecnológicas. Assim, o estilo, a estrutura composicional, os recursos linguísticos como o vocabulário e o tema são apresentados na carta como elementos relativamente estáveis e que permitem tanto ao emissor quanto ao remetente, a identificação do gênero carta como um gênero do discurso.

Luiz Antônio Marcuschi (2008), por sua vez, destaca a importância da situação comunicativa na análise dos gêneros textuais. Ele enfatiza que os gêneros textuais não são apenas formas fixas de comunicação, mas são moldados pelas necessidades comunicativas e contextos específicos. No caso das cartas, Marcuschi nos alerta para a variabilidade desse gênero, uma vez que uma carta formal de negócios difere significativamente de uma carta pessoal ou de uma carta oficial.

No caso da carta enviada a Paulo Freire, o diálogo se deu de forma imagética e refratária, visto que os bolsistas primeiro entraram em contato com os textos desse educador, leram também o livro digital em que várias pessoas escreviam cartas a Paulo Freire, e só então os pibidianos da UDF produziram suas mensagens.

Neste contexto de atividade formativa, a carta emerge como um instrumento singular de reflexão, comunicação e registro das experiências vivenciadas pelos participantes do PIBID.

Ela se apresenta como um meio pelo qual os bolsistas podem expressar suas percepções, dilemas, conquistas e aprendizados ao longo do processo de formação docente. Além disso, a carta possibilita a conexão entre os diferentes atores envolvidos no programa, como os próprios bolsistas, os supervisores de campo, os coordenadores institucionais e os professores das escolas parceiras. Assim, a carta se revela como um fio condutor que tece a rede de interações e significados que compõem a identidade do PIBID.

### **Dando início ao projeto**

O PIBID, iniciativa desenvolvida em diversas instituições de ensino superior em todo o Brasil, tem como objetivo primordial promover a inserção dos futuros professores no ambiente escolar desde as etapas iniciais de sua formação acadêmica. Através do PIBID, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a prática docente, refletir sobre os desafios e as complexidades do ensino e, assim, construir sua identidade como educadores.

A Universidade do Distrito Federal é uma instituição privada pioneira em Brasília e conta com cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento. O projeto do PIBID Multidisciplinar teve início em 2022, com a inscrição de discentes dos cursos de Letras, Pedagogia e Educação Física. Atualmente, o PIBID Multidisciplinar inscreve oito estudantes de Letras e dezesseis de Pedagogia. Todos os bolsistas atuam em escolas do Ensino Fundamental I e II situadas no Plano Piloto, na cidade de Brasília.

Como parte da formação contínua dos discentes dos cursos de Letras e Pedagogia, a coordenação da área de linguagens da Universidade do Distrito Federal (UDF), propôs, no início de 2023, que os bolsistas lessem o livro digital **De todos nós, cartas a Paulo Freire**, organizado pelas professoras do Instituto Federal de Brasília (IFB) Simone Braz Ferreira Gontijo e Juliana Parente Matias (2021). A finalidade da leitura desse material era que, inspirados na proposta das cartas a Paulo Freire, os pibidianos da UDF também escrevessem cartas ao educador, ou a outra personalidade (escritor, professor, artista etc.), contando sobre a experiência no PIBID. A carta deveria ter no mínimo uma página e no máximo cinco.

As atividades de formação são realizadas de forma remota, pelo ambiente de aprendizagem virtual Blackboard, local onde são postados os textos, as orientações da coordenação e as atividades dos discentes bolsistas.

Para a escrita da carta, todos os inscritos no PIBID Interdisciplinar foram convidados. No entanto, dos vinte e quatro discentes, dezoito realizaram a atividade. Por razões de espaço, essas cartas não serão transcritas, apenas serão apresentados elementos resumidos que contemplam o objetivo deste trabalho.

Os relatos, como sugerido, são destinados não apenas ao educador Paulo Freire, mas também forma incluídos personalidades representantes da cultura literária brasileira como Machado de Assis, Clarice Lispector, Giselda Laporta Nicolelis e até artistas da cultura cinematográfica, como Kat Graham, atriz do filme **Amor em Verona**. Entretanto, chama a atenção as cartas enviadas a professoras anônimas que marcaram e inspiraram os estudantes, quando crianças, a seguirem a profissão docente. Nesses relatos, a emoção fica exposta, como parte característica e dialógica do gênero carta pessoal.

É importante ressaltar que neste resumo de análise, as cartas não são apenas condutores de informações, mas espaços onde as vozes individuais dos pibidianos se entrelaçam com vozes sociais e vozes de personalidades que fazem parte da memória desses discentes. Assim, essa abordagem teórica e formativa proposta aos pibidianos enriquece a compreensão das cartas como um gênero textual vivo e dinâmico, com uma rica tapeçaria de significados a serem explorados.

### **Considerações finais**

A análise sintética sobre o uso da carta na formação docente, especialmente no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitiu vislumbrar esse gênero textual como um meio de comunicação que transcende o simples registro de informações. As mensagens pibidianas compartilhadas através das cartas revelaram-se como elementos cruciais na construção da identidade e na consolidação deste programa de formação de educadores.

Foi possível reconhecer também a influência das teorias dos Letramentos e dos Gêneros Discursivos em nossa análise, o que nos guiou na compreensão da carta como um espaço de diálogo, interação e adaptação contextual. As cartas, produzidas por bolsistas do PIBID, não são apenas documentos estáticos, mas sim expressões vivas das vozes individuais e coletivas que se entrelaçam nesse ambiente educacional.

Através das cartas, os bolsistas do PIBID compartilham suas experiências, reflexões e desafios, criando uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Essas mensagens não apenas documentam o processo de formação docente, mas também fomentam a aprendizagem colaborativa, permitindo que os participantes do programa troquem ideias, estratégias e inspirações. Além disso, as cartas revelam a importância da contextualização na produção e interpretação de textos, como enfatizado por Marcuschi (2008).

Por fim, a análise das cartas também nos levou a reconhecer a relevância da recepção e da resposta na comunicação educacional. As mensagens pibidianas não se encerram com a escrita da carta, mas continuam em sua interpretação e na subsequente ação que ela desencadeia. Assim, é possível concluir que a escrita da carta na formação docente, especialmente nas experiências do PIBID, é um gênero textual que transcende a simples troca de informações. Ela se torna um meio de construção de identidade, diálogo, interação contextual e aprendizagem colaborativa. As mensagens pibidianas refletem não apenas o percurso de formação docente, mas também o potencial transformador desse programa na educação brasileira. Assim, a carta, como gênero textual, continua a ser uma ferramenta valiosa e significativa na jornada de formação de futuros educadores.

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, pós-fácil e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **PIBID**: apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 04 de outubro de 2023.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira; Matias, Juliana Parente (orgs.). **De todos nós, cartas a Paulo Freire**. Brasília, DF: Editora do Instituto Federal de Brasília, 2021. Disponível em: <http://revistaexio.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/132>. Acesso em 04 de outubro de 2023.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Silvia Naara da Silva Pinto de. **Autoetnografias de mulheres da Licenciatura em Educação do Campo FUP/UnB**: letramentos, resistência e inclusão. Tese de doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, 2022.